



ESTADO
DA UNIÃO
2018



Avanços possíveis na Cimeira de Sibiu

Cimeira de Sibiu sobre o futuro da União a 27

9 de maio de 2019

#SOTEU

12 de setembro de 2018

«Em Sibiu é chegado o momento de oferecermos a todos os europeus uma perspetiva sólida para o futuro.»

Jean-Claude Juncker



A Cimeira de Sibiu

Seis semanas após a saída do Reino Unido da União Europeia e duas semanas antes das eleições europeias, os dirigentes da UE reunir-se-ão em Sibiu, na Roménia, para refletir sobre uma nova Agenda Estratégica que oriente os trabalhos da União Europeia nos próximos cinco anos.



Acordo de Parceria Económica entre a União Europeia e o Japão

A UE deve ratificar o Acordo de Parceria entre a UE e o Japão. Trata-se de um bom acordo do ponto de vista económico e constitui também um sinal forte de que a União Europeia trabalha em prol da abertura e da adoção de regras e normas a nível mundial. A UE e o Japão representam já cerca de um terço do produto interno bruto mundial. Este Acordo poderá permitir à UE aumentar as suas exportações anuais para o Japão em 13,2 %, o equivalente a 13,5 mil milhões de euros.



Quadro Financeiro Plurianual

Seria oportuno que, antes da Cimeira de Sibiu, os Estados-Membros, o Parlamento Europeu e a Comissão negociassem um acordo de princípio sobre o orçamento da UE para o período posterior a 2020. Tal permitir-nos-á cumprir dentro dos prazos as promessas políticas que fizemos aos cidadãos, nomeadamente: assegurar que 12 milhões de jovens participem nos intercâmbios Erasmus, apoiar diretamente 5 000 postos de trabalho na investigação e 7 000 postos de trabalho na economia em geral por mês, aumentar as despesas no setor da defesa e na gestão da migração e dar provas de que levamos muito a sério a nossa parceria com África, com um aumento de, pelo menos, 23 % previsto no futuro orçamento da UE.



União Económica e Monetária

Antes da realização da Cimeira de Sibiu devemos definir que papel queremos que o euro desempenhe a nível internacional. O euro é a segunda moeda de reserva mais utilizada no mundo, verificando-se que 60 países têm, de uma forma ou de outra, as suas moedas ligadas ao euro. Mas devemos redobrar esforços para permitir que a nossa moeda única desempenhe plenamente o seu papel no plano internacional. Tal permitir-nos-á pagar uma parte maior das nossas importações em euros, em vez de dólares, o que nos dará uma maior autonomia financeira. Não faz sentido que a Europa pague 80 % das suas importações de energia — no valor de 300 mil milhões de euros por ano — em dólares quando apenas cerca de 2 % dessas importações são provenientes dos Estados Unidos.



Uma política externa mais forte

A União Europeia deve fazer progressos concretos para reforçar a sua política externa e tornar-se um verdadeiro interveniente à escala mundial. Deverá estar mais apta a moldar os acontecimentos mundiais e a assumir responsabilidades a nível internacional. Um dos meios para atingir este objetivo é a adoção, pela União, de um maior número de decisões de política externa mediante votação por maioria qualificada. Esta possibilidade está prevista nos Tratados, mas as suas potencialidades não foram plenamente exploradas até à data. A Comissão propõe passar à votação por maioria qualificada em determinados domínios em que tal faz sentido: política de sanções, questões em matéria de direitos humanos a nível internacional e missões civis.



- 1 | Panorama da Grand Square (Piața Mare) de Sibiu.
- 2 | Sinal de trânsito que indica a direção de Sibiu.
- 3 | Sibiu no mapa da Europa.



Serviço das Publicações

Print
PDF

ISBN 978-92-79-93327-1
ISBN 978-92-79-93300-4

doi:10.2775/131985
doi:10.2775/96333

NA-03-18-282-PT-C
NA-03-18-282-PT-N